

## CURITIBA

Encontro Curitiba em vésperas de festas; no fim da semana o presidente da República e sua comitiva estarão aqui para inaugurar o primeiro Palácio de governo moderno do Brasil. E' imponente com seus mármore e vidros, mas hesito em dizer que seja boa arquitetura; quando o visitamos, à tardinha, neste começo de verão, o sol bate francamente na grande fachada envidraçada.

Não podemos percorrer o edificio porque tudo está sendo arrumado e encerado às pressas. Mas me pergunto se já chegamos a um grau de educação política e sossêgo geral que nos autorize a ter Palácio de governo com paredes de vidro... Vejo apenas por fora o teatro que também vai se inaugurar, mas tenho uma linda impressão da nova biblioteca, que percorro toda. Curitiba, que é um centro universitário de importância crescente, ganha assim duas excelentes casas de cultura.

Muitos fazendeiros do norte do Estado xingam o governador Bento Munhoz por gastar em Curitiba tanto dinheiro saído de suas lavouras, quando há tanta coisa mais urgente para fazer. Não sei até que ponto essa crítica é razoável; mas é indiscutível, por exemplo, que a sede do governo não poderia continuar sendo aquele sobradinho apertado; e uma vez que era preciso reinstalar os serviços públicos foi boa idéia formar o Centro do Cívico, onde já se advinha a praça mais bela do Brasil. Eu jamais convidaria o sr. Julio Sena para decorar um palácio moderno (êle chama a uma sala "petit-comité" e a outra "pé de cachimbo") e muito menos o senhor Humberto Cozzo a fazer aquela enorme estátua de falso moderno, na verdade um monumento ao mau gôsto. São peccados de um Estado decididamente novo-rico, e com o tempo êles poderão ser resgatados. Em compensação no alto da Casa do Expedicionário há um grupo em bronze admirável porque adequado, bem situado, vivo, eloquente, honesto. Disseram-me sem certeza, ser coisa do mesmo sr. Cozzo.

Passo apenas um dia na cidade para rever amigos, e não ficarei para a festa; a cidade cresceu muito desde a última vez que a vi, há um ano; é bom sentir isso e dentro disso a vibração nervosa da marcha paranaense que o govêrno mal consegue disciplinar em sua arrancada tumultuosa.

20/12/54 R. B.

202